LIVRO *de* MEMORIAIS

COMMUNION OF REFORMED
EVANGELICAL CHURCHES

Sumário

Introdução....3
Memorial A: Treinamento ministerial....4
Memorial B: Revisão confessional....4
Memorial C: Educação cristã....4
Memorial D: Criação....5
Memorial E: Terrorismo e guerra....5
Memorial F: Perversão sexual....5
Memorial G: Adoração....6
Memorial H: Aborto....6
Memorial I: Sexualidade humana....6

Introdução

Os memoriais[1] declaram a posição da CREC em questões sobre as quais não há nenhuma declaração confessional. Eles estão listados no *Livro de memoriais* e incorporados por referência na *Constituição*.[2]

Uma igreja candidata ou missionária deve explicitar qualquer exceção ou reserva aos memoriais antes de tornar-se membro da CREC. As igrejas membros devem notificar a assembleia maior sobre quaisquer mudanças de posição sobre os memoriais. Se o presbitério determinar que as exceções ou reservas colocam a igreja em desacordo com os padrões da CREC, ele poderá iniciar o processo descrito no item IV.D.3.

O processo de adoção de um memorial deve envolver um esforço minucioso na busca por uma mesma mentalidade. Esse processo deliberado nos ajudará a nos proteger de várias tendências e ventos de doutrina (Ef 4.14). Novos memoriais deverão ser aprovados como proposta em um concílio e adotados em um concílio subsequente.

[1] Tradução de Thiago McHertt. Original disponível aqui (p. 41-45), revisado em 28 de setembro de 2023.

[2] "A equivalência dinâmica poderá ser usada na tradução pastoral de documentos, materiais e nomes da CREC para igrejas não anglófonas" (cf. *Book of procedures*, Art. XV.C). Esta tradução favorece a equivalência formal. [N. do T.]

Memorial A: Treinamento ministerial

Cremos que o treinamento ministerial é mais bem conduzido sob a supervisão de um conselho local, incluindo um aprendizado intenso dentro da igreja, que teste e desenvolva os dons, habilidades, conhecimento e qualificações espirituais do candidato. Ao mesmo tempo, reconhecemos que muitas congregações locais não possuem recursos para oferecer um treinamento acadêmico rigoroso, incluindo o ensino das línguas originais. Portanto, ainda vemos espaço para as igrejas enviarem homens aos seminários, enquanto mantêm sua responsabilidade de supervisionar e facilitar o treinamento.

Idealmente, os seminários funcionariam como uma extensão acadêmica que complementa o programa de treinamento da igreja.

Memorial B: Revisão confessional

Nosso processo de revisão confessional foi implementado para possibilitar a resolução de diferenças entre nossas igrejas ao longo do tempo, mediante um esforço minucioso na busca por uma mesma mentalidade. Ele foi estruturado com o intuito de avançar de forma lenta e deliberada, a fim de que sejamos menos suscetíveis às várias tendências e ventos de doutrina (Ef 4.14).

Memorial C: Educação cristã

Deus ordenou explicitamente que os pais criem seus filhos na doutrina e na admoestação do Senhor (Ef 6.4). Dada a impossibilidade de neutralidade na educação, afirmamos calorosamente a necessidade de educar nossos filhos de maneira explicitamente cristã em conteúdo e rigor. Embora pais que não compreendam plenamente a indispensabilidade da educação cristã devam ser calorosamente recebidos como membros, encorajamos, no entanto, os pais cristãos a buscarem alternativas ao sistema escolar governamental. Nos casos em que a educação cristã for impossível, os pais devem ser ativos e diligentes na supervisão da educação de seus filhos.

Memorial D: Criação

Deus é o Autor da história. Descrições poéticas e significados multivalentes da história bíblica nunca negam a realidade dos eventos históricos. Deus revela em Gênesis 1 que criou tudo o que existe no espaço de seis dias. O homem deve modelar seu próprio ritmo de trabalho e descanso conforme o padrão do ritmo de trabalho e descanso de Deus na criação (Êx 20.8-11), um mandamento que pressupõe a realidade e a definição dos dias originais da criação como sendo dias normais de vinte e quatro horas, como os que experimentamos. Rejeitamos qualquer interpretação que redefina esses dias como algo diferente de seis dias sequenciais de vinte e quatro horas.

Memorial E: Terrorismo e guerra

Os cristãos são chamados pelo nosso Senhor a serem pacificadores. Portanto, renunciamos a todos os atos de agressão e terrorismo, enquanto reconhecemos o direito à autodefesa para indivíduos e nações. O combate é lícito quando defende a vida, a liberdade e a propriedade contra ações criminosas. Os princípios bíblicos de guerra devem ser seguidos, nunca retribuindo mal com mal, nem permitindo que mulheres ou crianças sejam convocadas para o combate. Embora Deus possa usar as ações de homens ímpios para administrar julgamento sobre pessoas ou nações, seus decretos ocultos não nos foram revelados. Independentemente disso, é apropriado responder a tais eventos com humildade e arrependimento.

Memorial F: Perversão sexual

Confessando a Bíblia como a Palavra autoritativa de Deus, juntamente com o testemunho unânime da Igreja histórica, cremos que Deus falou clara e suficientemente sobre a questão da sexualidade humana. A perversão, em suas variadas formas, seja gay, lésbica, bissexual ou transgênero, viola o desígnio de Deus para a sexualidade humana e é pecaminosa aos olhos de Deus. O único remédio para esse e todos os outros pecados é encontrado no evangelho do Senhor Jesus Cristo. Todos os que se desviaram desta confissão devem retornar à fidelidade bíblica em um espírito de arrependimento.

Memorial G: Adoração

O culto corporativo no Dia do Senhor é um dos nossos maiores privilégios e deveres mais elevados. Deus nos chama à sua presença especial para nos servir por meio da Palavra e do Sacramento. Ele usa esse tempo para nos transformar, e ao mundo, à sua semelhança. A liturgia de uma igreja deve ser moldada pelo padrão bíblico de adoração, incluindo a confissão do pecado, a pregação da Palavra e a celebração da Ceia do Senhor. Os adoradores devem responder ao chamado à adoração com submissão e alegria, cantando salmos e hinos com música gloriosa. As Escrituras requerem participação regular na vida e no culto da congregação local.

Memorial H: Aborto

Uma vez que os seres humanos nascituros, desde a concepção, são portadores da imagem de Deus e são inocentes de crimes, o ato de aborto é assassinato e resulta em uma culpa coletiva que profana a terra quando a justiça não é não buscada em nome dos inocentes. Portanto, opomo-nos à tomada da vida humana nascitura por qualquer meio, incluindo os vários tipos de procedimentos abortivos, o uso da chamada pílula do dia seguinte ou o uso de abortivos. Mesmo em circunstâncias raras em que uma gravidez representa uma ameaça imediata à vida da mãe, a prioridade primordial é preservar a vida, não a tirar.

Memorial I: Sexualidade humana

Os humanos foram criados à imagem de Deus e, portanto, recebem a maior honra entre as suas criaturas. A humanidade é composta por dois sexos — masculino e feminino —, cada um com dons, chamados e autoridade únicos. Deus designou a intimidade sexual para ser desfrutada no casamento, entre um homem e uma mulher, para união, proteção, companhia e procriação de filhos. Qualquer desejo ou ato que se desvie desse desígnio é pecaminoso e destrutivo, como sexo antes do casamento, pornografia, adultério, poligamia, comportamento homossexual e transgenerismo. Os cristãos devem lutar para abandonar esses pecados, pelo poder do Espírito Santo, confiando no perdão de Jesus.